

**Cabanagem e a construção da identidade amazônica: efeitos da modernidade no
contexto do povo cabano**

**Cabanagem and the construction of the amazonian identity: effects of modernity in the
context of the cabano people**

**El cabanagem y la construcción de la identidad amazónica: efectos de la modernidad en
el contexto del pueblo cabano**

Recebido: 18/01/2020 | Revisado: 06/02/2020 | Aceito: 14/02/2020 | Publicado: 19/02/2020

Daiane Ribeiro Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2367-8423>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: daianeadv19@gmail.com

Maria José Meninéa Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9209-7385>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: menineamaria@hotmail.com

Kennedy Edson Silva de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0696-8595>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: kennedy.es.souza@gmail.com

João Batista Santiago Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3355-271X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jsramos50@hotmail.com

Carlos José Trindade da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5172-9182>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: carlosjtr@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir sobre a Cabanagem e a construção da identidade amazônica relacionados aos efeitos da modernidade no contexto do povo cabano. Metodologicamente, o artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica e de discussões durante a disciplina obrigatória

de epistemologia, do curso de mestrado em estudos antrópicos na Amazônia. O texto construído demonstra que a identidade se assentava no ódio ao mandonismo branco e português e na luta por direitos e liberdades. Divergindo com este contexto, a Cabanagem normalmente foi, e ainda é analisada como mais um movimento regional, típico do período regencial do Império do Brasil. No entanto, os cabanos e suas lideranças visualizavam outras perspectivas políticas e sociais. Denominavam-se patriotas cabanos, criando um sentimento de identidade com etnias e culturas diversificadas. Porém, observa-se que mesmo tomados de certa forma por uma consciência e características decoloniais, vivencia-se na atualidade, seja de maneira sutil ou não, a permanência das influências coloniais na vida amazônica.

Palavras Chave: Identidade; Cabanagem; Amazônia.

Abstract

The purpose of this article is to discuss about Cabanagem and the construction of the Amazonian identity related to the effects of modernity in the current context of the Cabana people. Methodologically, the article results from a bibliographical research and discussions during the obligatory discipline of epistemology, from the master's course in anthropic studies in the Amazon. The constructed text demonstrates that identity was based on hatred of white and Portuguese mandonism and the struggle for rights and freedoms. Diverging from this context, Cabanagem was usually, and still is, analyzed as another regional movement, typical of the regency period of the Brazilian Empire. However, the cabanos and their leaders viewed other political and social perspectives. They called themselves hut patriots, creating a sense of identity with diverse ethnicities and cultures. However, it is observed that even if taken in some way by a conscience and decolonial characteristics, one experiences in the present, whether subtly or not, the permanence of colonial influences in the Amazonian life.

Keywords: Identity; Cabanage; Amazon.

Resumen

El propósito de este artículo es discutir sobre Cabanagem y la construcción de la identidad amazónica relacionada con los efectos de la modernidad en el contexto actual de la gente de Cabana. Metodológicamente, el artículo es el resultado de una investigación bibliográfica y debates durante la disciplina obligatoria de la epistemología, el curso de maestría en estudios antrópicos en la Amazonía. El texto construido demuestra que la identidad se basa en el odio al mandonismo blanco y portugués y la lucha por los derechos y las libertades. Al apartarse de este contexto, Cabanagem fue generalmente, y aún es, analizado como otro movimiento

regional, típico del período de regencia del Imperio brasileño. Sin embargo, los cabanos y sus líderes vieron otras perspectivas políticas y sociales. Se autodenominaban chozas patriotas, creando un sentido de identidad con diversas etnias y culturas. Sin embargo, se observa que incluso si se toma de alguna manera por una conciencia y características descoloniales, uno experimenta en el presente, ya sea sutilmente o no, la permanencia de las influencias coloniales en la vida amazónica.

Palabras clave: Identidad; Cabanage; Amazon.

1. Introdução

A Amazônia brasileira vivenciou, no final da década de 1830, uma das maiores insurreições camponesas e urbanas, conhecida como a Cabanagem (Harris, 2010). Para o autor, excepcionalmente, os rebeldes, conseguiram controlar o governo provincial e os conselhos municipais por mais de um ano.

Esta revolução foi marcada pela reunião de grupos sociais distintos, sendo composta tanto por sujeitos de classes pobres, quanto pela elite econômica e política, além da participação de povos indígenas, comunidades quilombolas, e militares desertores.

Todas essas diferentes classes compartilhavam o descontentamento com a maneira pela qual o Império tratava politicamente a região; a forte rejeição ao governo provincial imposto pela regência; além da busca por melhores condições de vida, numa época onde a maioria da população vivia em situação de extrema pobreza.

Alguns grupos políticos modernos usam o termo cabano como símbolo de resistência política em conflitos atuais da região da Capital paraense. A luta travada pelos cabanos buscando incansavelmente melhores condições de vida, de certa forma persiste até hoje, ocorrendo no mesmo cenário há mais de um século e meio.

Os cabanos foram protagonistas de uma luta cabocla, o qual a ideia concebida considerando a Espacialidade geopolítica e a história da Filosofia, versam sobre a realidade dos litígios socio ideológicos, que surgem das camadas mais inferiores, repercutindo na necessidade de se pensar a si, perante o centro, bem como para uma exterioridade total, diante de critérios, ora postos, da Filosofia da libertação (Jesus, 2018).

Nesse contexto, é necessário que haja um pensamento a partir da perspectiva da realidade filosófica da época, bem como a vivenciada atualmente, pois partindo da perspectiva do centro do poder, temos os fatores políticos, econômicos e militares, influenciadores para o

movimento da cabanagem. Portanto, neste ensaio objetivamos realizar uma discussão de possíveis relações de identidade e modernidade sobre a cabanagem no contexto Amazônico.

Diante da análise pretendida, nomeadamente organizamos a discussão sobre o impacto da revolução cabana o governo, a cabanagem e a construção da identidade amazônica (Amazônica é o termo utilizado para pessoa que nasceu ou vive no Amazonas, estado que se localiza no Norte do Brasil, onde também se localiza grande parte da Floresta Amazônica), tecendo reflexões a uma parte da história do Brasil em que muitos se arriscaram em busca de luta de um coletivo de identidade.

2. Metodologia

Conforme ensinamentos de Marconi e Lakatos (2003, p. 83), “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

Nesse sentido, utilizamos o método dedutivo, partindo de uma abordagem qualitativa (Pereira, et al., 2018) com características de Revisão bibliográfica (Garcia, 2016) e de interações discursivas durante a disciplina obrigatória de epistemologia, do curso de mestrado em estudos antrópicos na Amazônia na Universidade Federal do Pará (PPGEAA/UFPA).

Destaca-se que, “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (Pereira; et al., 2018, p. 67). A revisão bibliográfica, é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica do assunto que está sendo pesquisado. Toda pesquisa, qualquer que seja seu delineamento ou classificação em termos metodológicos, deverá ter a revisão bibliográfica (Garcia, 2016).

Quanto aos procedimentos, foi-se utilizado a Análise do conteúdo (Bardin, 2016), sobre a Cabanagem (Jesus, 2018; Melo, 2013; Machado, 2011; Whitaker, 2011; Tavares, 2008 & Ricci, 2007), na medida em que associamos à concepções sobre cultura latino-americana e libertação (Dussel, 1997) e a utopia do humano (Ramos, 2012).

Conforme Galvão e Pereira (2004) a RSL, são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Assim, buscamos analisar e discutir sobre a Cabanagem e a construção da identidade amazônica relacionados aos efeitos da modernidade no contexto do povo cabano.

3. O Impacto da Revolução Cabana no Governo

Apenas as revoluções Cabana e Farroupilha ocuparam um grande espaço na agenda do Parlamento no Brasil, algumas vezes monopolizando e estendendo demasiadamente os debates, ao longo de vários anos.

Nesse sentido, é possível perceber que para muitos homens nesse período, inclusive entre os parlamentares, decisões da Câmara e do Senado estavam pautadas em causas de revoltas. Esse tipo de entendimento não é novidade, ao contrário, especialmente em explicações historiográficas que não estão presas a contextos provinciais específicos (Machado, 2016).

Nesse sentido, a ideia de compreensão da Cabanagem desperta diversas interpretações que colocavam, direta ou indiretamente, decisões ou omissões do Parlamento entre as raízes de revolta. Por essa razão, que essa diversidade de interpretações se dava de maneira distinta, o que poderiam ser defendidos por alguns textos de alguns estudiosos.

No entanto, não se espera na verdade uma explicação globalizante para a Cabanagem, indo em sentido oposto do que se entende por caráter multifacetário, mas sim alargar a complexidade do problema historiográfico (2016). O fato de trazer o Parlamento para esse debate contribuiria para a compreensão das disputas internas na Província, e talvez iluminava, em alguma medida, a razão para o ganho de força desse conflito durante o período regencial.

Diante das diversidades de interpretações sobre a Cabanagem, algumas estavam relacionadas com o debate sobre reformas constitucionais, as quais tratavam a percepção de que o Pará, era uma Província isolada, com poucas relações econômicas e comunicações com outras partes do País. Nessa interpretação, contribuía para o pouco controle da Corte sobre essa região, alimentando a perspectiva, várias vezes repetidas no Parlamento, de que a situação se encerraria alimentando conflitos e, no extremo, a separação política da província (Machado, 2016).

Se fez necessário ações que agregassem as Províncias do Grão-Pará e o Maranhão, não podendo estas ficarem isoladas, até por questões militares estratégicas. Mediante a esse contexto, houve a dificuldade em manter um certo controle real sobre províncias como Maranhão e o Pará, sendo um desafio com o qual esses homens eram frequentemente confrontados.

O que se percebeu, foi que os deputados do Pará na primeira legislatura se sobressaíram nas sugestões de medidas para tirar a província do isolamento, ou reformular suas divisões internas com a pretensão de aumentar o controle do Estado sobre o território (Machado, 2016).

A reorganização administrativa desse território tinha como um dos seus argumentos o aumento do controle do Estado, aproximando o centro do poder dos habitantes. Nesse sentido atrelado a ideia de maior controle do Estado, estava a promessa, de que a região sairia do isolamento, no qual, teria suas potencialidades exploradas, com especial destaque para a então desejada integração dos indígenas do Rio Negro.

Apesar do apoio, inclusive no Pará, a medida de Seixas também não venceu as resistências, e o Rio Negro só se tornaria província em 1850. Assim, os esforços dos parlamentares em “conquistar o Pará”, pouco mudou a integração dessa província nas décadas iniciais do Império (Machado, 2016, p. 297).

A morte dos governantes enviados pela Corte e o controle da província pelos rebeldes durante meses até hoje impulsionam explicações e ressignificações dessa revolta, nesse sentido, ressalta-se que esse fascínio fora uma busca por uma revolução popular, a qual até os dias atuais, se tem um cunho de uso político, com especial destaque no processo de democratização da década de 1980 (Machado, 2016).

Assim, a Cabanagem não pretendeu dar resposta única às causas dessa revolta, contudo, é importante ressaltar que, as conexões entre a política local e disputas mais amplas, tendo o Parlamento como um dos principais palcos desse jogo. Algo que se chama a atenção seria as conexões entre a política local, bem como as disputas mais amplas, tendo o Parlamento como um dos principais palcos desse jogo de lutas.

Percebe-se que a Cabanagem foi utilizada como um processo de colonização e democratização na Província, para se instituir como um modelo, tido como aos interesses dos colonizadores (Machado, 2016).

4. Cabanagem e a Construção da Identidade Amazônica

A constituição dos povos amazônicos perpassados pela Cabanagem, também se caracteriza como uma abordagem pós-moderna de filosofia da libertação. Dussel (1997), ressalta os processos de dominação pelos impérios sobre os territórios e sobre os povos que ali encontravam-se. Porém, antes de haver essa apropriação e empoderamento de sua própria identidade há o pensamento etnocêntrico imposto. O que predomina é a dominação dos povos europeus sobre suas colônias, o que ocorreu no Pará.

Os sujeitos colonizados forçadamente tomam para si uma identidade imposta pelos seus opressores, onde não há o destaque nem a visibilidade para a cultura do outro. Encontra-se o

cerceamento destas identidades no sentido de dominação e caracterização do outro como subdesenvolvido, o que Dussel (1997, p. 10) descreve como “*ego conquiro*” (Latim para “Eu conquisto”).

A hegemonia das demais regiões do País sobre o Norte, também é um processo histórico de dominação ao longo dos anos, que vem sendo reconstituído. No entanto, a Cabanagem é um marco na história que possibilitou e possibilita ainda hoje ao povo amazônida a construção e retomada de sua identidade, saindo da condição de vítima e passando a libertação, pois este vem das condições de opressão, das contrariedades do dito correto que é imposto, e só este, povo vitimado consegue compreender em profundidade a dominação que sofrem para poder expor sua realidade de maneira visceral e impor as mudanças necessárias para reconhecimento de sua cultura e costumes.

Essa tomada de consciência, nasce justamente com o pensamento crítico, o qual se pensa o povo como sociedade constituída, e não à parte ou a mercê dos que dizem ser o centro da sociedade, ou ainda, a própria. Este movimento regional incorporou-se, pois, a identidade de libertação e se sobrepôs a todas as diferenças culturais existentes nos grupos sociais que aqui residiam. As várias identidades constituíram-se em uma única, para alcançar os objetivos de libertação, embora utópico, mas que se almejava exteriorizar para permanência no território.

Embora essa consciência de libertação já houvesse sido despertada em alguns, isto custou em boa parte ao movimento cabano a perda de sujeitos parceiros na luta, mas também subtração de boa parte da elite dominadora na época, mas que se almejava a descentralização e retirada do branco europeu como mandante de todos (Ricci, 2007).

Esta intenção de liberdade que se originou na província, acabou por ampliar-se pelo país a fora, assim percebe-se o quanto a constituição da identidade e do papel social de um povo ou de uma nação pode romper barreiras para sua libertação e contagiar demais indivíduos que ainda encontravam-se aprisionados pelas amarras do eurocentrismo, do colonialismo invasor.

Esse fato nos remete ao movimento de emancipação, evidenciado por Dussel (1997, p. 17), originado também para a descentralização dos poderes das grandes metrópoles, onde se destaca o levante dos colonos contra o mercantilismo na Inglaterra que toma proporção nos demais países da América.

Embora tenha sido um processo tido como ingênuo, se tornou o utopiar para a possível libertação. Também em alguns relatos na história da Cabanagem os sujeitos cabanos são descritos como não sabedores da real motivação das lutas, e que um dos seus principais motivos foi à luta contra a exploração colonial, não sabendo organizar, enquanto um projeto de dimensões políticas, assim muitos os tinham como ingênuos na busca pelos seus direitos.

Ramos (2013, p. 68) salienta que a libertação, ou melhor a filosofia da libertação, passa por etapas para se constituir como tal, primeiramente parte da reflexão dos oprimidos sobre seu papel na sociedade, posteriormente vem a superação daquilo que está posto, onde este ato de superação pode levar os sujeitos a buscar sua real libertação.

Assim, este fato remete a superação e busca pelo utópico que o povo cabano conseguiu levantar na história da Amazônia, e das identidades que fazem parte dessa constituição cultural e social. Essas características culturais, vem se construindo ao longo da história local, das crenças religiosas, pois todos esses pontos fazem com que seja constituída a identidade de cada um, buscando a união em prol da afirmação de uma identidade com características locais comuns.

Vale ressaltar que muitas interpretações de intelectuais da década de 1930, foram atribuídas ao movimento cabano, tal como descreviam o movimento de ordem colonialista, apoiado pelo ódio aos brancos. Outra visão era de uma revolução popular partidária de esquerda, composta por rebeldes "primitivos", com viés libertário que conseguiu alcançar o poder (Ricci, 2007, p. 9).

As ideias liberais, capitalistas e escravistas trazidas internacionalmente, também é outro ponto que a Ricci (2007, p. 11) ressalta sobre as várias implicações na revolta da Cabanagem, o que denomina como "tráfico" de ideais e de condutas. Assim, pode-se inferir que de alguma forma os interesses externos ao povo cabano faziam-se presentes na revolução e para tomada de poder.

Porém, os revoltosos, para alcançar sua liberdade e independência elegeram um presidente Cabano para representar seus interesses, e não a interesses pessoais, como os antecessores, impostos pelo império. O presidente escolhido, Felix Malcher, se manteve fiel às exigências do governo imperial, justamente ao contrário do que a massa cabana almejava, o que culminou em uma disputa interna armada, onde veio a ser morto.

Com relação a esses acontecidos, essas articulações realizadas em torno da revolução Cabana, nos leva a pensar sobre as relações políticas que se faziam pelo interesse comum, bem como por interesses da elite colonial, o que nos remete a Dussel (1997) com relação a teoria da dependência, dualidade (centro/periferia), onde o povo sendo da periferia, a margem da sociedade central, este mesmo povo é também uma sociedade capitalista, que depende diretamente, em suas relações, dos povos mais desenvolvidos economicamente (Ramos, 2013).

Nesse sentido, as relações sociais, internacionais, dos colonizadores com os sujeitos oprimidos de uma nação, assim como na revolta dos Cabanos, parte de essencial dependência

dos menos desenvolvidos. Essa dependência perpassa por algumas condições do opressor sobre o oprimido.

Sobre isso, Ramos (2013, p. 72-73) destaca como plusvalor, ressaltando algumas críticas: “Falar de transferência de plusvalor da periferia para o centro é ter claro que se rouba a vida humana objetivada, trabalho vivo, extraído dos países pobres, e pobres porque espoliados”, dessa forma, principalmente as relações de poder do capital sobre a pessoa, o trabalhador, o menos favorecido socialmente.

No entanto, atribuir esse conceito geral de teoria da dependência sobre todas as nações, sem se analisar criticamente a complexidade que cada sociedade apresenta, é produzir uma teoria sem validade sólida (Ramos, 2013). Aqui, traz-se a teoria da dependência para sistematizar alguns aspectos do poder colonialista sobre o povo cabano, e sobre a libertação desse povo sobre as amarras da província, mas sabendo que esta teoria não pode abarcar toda a complexidade que esta revolta gerou na região amazônica, como no país e nas fronteiras.

Retomando Dussel (1997, p.21), poderíamos relacionar a esta revolução dos anos de 1835 e que permanecem até os dias atuais, o que denomina de “filosofia bárbara”, que seria o levante da periferia contra o centro, a não revolução ontológica, mas metafísica. Embora como ressalta Ricci (2007), a Cabanagem tenha perpassado por características religiosas para se atingir ainda mais a população da região de Belém.

Observa-se que as questões de domínio político pelo território amazônico, e pela busca de poder sobre esta região tão rica implicava significativamente na postura dos líderes cabanos, bem como dos governantes que o império queria impor ao povo. Então, o movimento, originado para a afirmação da identidade dos menos favorecidos fora sendo, de certa maneira, poluído pela ambição e influência da elite na época.

Bem como ocorre hoje, em muitos movimentos sociais que no discurso são afirmados para o bem do povo, da periferia, das vítimas, mas que perpassa por interesses políticos com vantagens pessoais de uma classe, ou para as grandes indústrias e empresas, tanto nacionais como internacionais; com pretextos, de impulsionar e valorizar a economia do país ou da região local.

Segundo Tavares (2008) no final do século XVIII, a região Amazônica encontrava-se em situação desfavorável com a decadência da economia extrativa cacaeira, o que gerava problemas de abastecimento da Província, deixando a população pobre à mingua.

Nesse sentido o movimento Cabano se movimentou pelo Baixo e Alto Amazonas, onde ocorreram revoltas de grupos de negros, comunidades quilombolas, e populações indígenas que se dirigiam para atividade da agricultura de subsistência e para extração da borracha. É a partir

desse momento que passa a ser considerado a revolução popular da Amazônia, em obras como: Cabanagem: A Revolução Popular na Amazônia, (Tavares, 2008).

Sobre isso, Tavares (2008, p. 65) ressalta, o temor da elite em relação a borracha, que era decorrente da possibilidade de marginalização econômica local, uma vez que a base econômica da região era a propriedade da terra, que por sinal, não coincidiam com as áreas produtivas da hévea. Fato este, que explica através dos municípios que fomentava a agricultura e o mercado interno na década de 1870 na exploração, sendo: Breves, Anajás, Melgaço e Gurupá.

Ocorre que, logo a exploração de destes, passou a expandir a exploração para o oeste da região em direção ao baixo rio Xingu, baixo Tapajós, e para o Estado do Amazonas, em direção aos rios Solimões, Madeira, Purus e Juruá, que possuíam melhores condições de navegabilidade durante o ano do que o Xingu e Tapajós (que possuíam corredeiras e quedas d'águas), para escoarem toda produção.

Em 1853, entra em funcionamento a Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas, de propriedade do Barão de Mauá, empresário importante do Brasil imperial, que facilitou o escoamento da produção. Mas, com a pressão do mercado internacional, a partir de 1872, dá-se a abertura do rio Amazonas nações estrangeiras, quando Belém, passa a ser ligada até o porto de Liverpool, (Tavares, 2008), facilitando o escoamento da produção, e desenvolvendo a região.

5. Efeitos da Modernidade no Contexto atual do Povo Cabano

Nos dias atuais ainda persiste a resistência do povo Amazônico, seja este de maneira mais branda, mas ainda assim de forma revolucionária e na busca de direitos. Reflexo disso são as manifestações advindas do descontentamento da política imposta por muitos governantes. O povo paraense demonstra suas vontades e expressões através da cultura de resistência e da grande personalidade que os caboclos, ribeirinhos, indígenas trazem consigo através de gerações.

Segundo Lamarca (2008) o movimento cabano ainda resiste, e ele as identifica na forma em que o povo reage contra o sistema opressor. Outro aspecto interessante, e que o autor vem destacar em seu escrito, é os movimentos musicais atuais existentes na Amazônia, principalmente no Pará, especificamente o Tecnomelody e o Tecnobrega, onde mistura os estilos musicais que do passado mais que tem uma relevância cultural incontestável como o Carimbó e a lambada.

Vale ressaltar, que este movimento de produção musical baseada nas características regionais e valorização da produção independente, ou seja, produção do povo para o próprio povo, o que ressignifica a história dos descendentes dos cabanos, onde estes não necessitam de grandes indústrias culturais externas ao estado por exemplo, para propagar sua voz e sua identidade musical sem depender da massificação capitalista. Esta é uma das ramificações de continuidade de toda a historicidade tão rica e presente, principalmente, nos povos de periferia, nos menos favorecidos pelo capital.

Desta forma, observa-se que a resistência cultural também é significativa para a permanência da identidade cabana ainda hoje. Embora os aspectos da modernidade estejam cada vez mais presente no cotidiano de todos, porém, suas contribuições históricas de lutas pelo reconhecimento social e cultural são refletidas nas atitudes dos povos da Amazônia, mesmo que muitos destes não conheçam ou reconheçam as conquistas antepassadas.

Outro fator que impulsiona a disseminação, seja no formato de música ou outras mídias comunicacionais ou sociais, foi o maior acesso à Internet por parte da população. Sabemos que este acesso ainda se restringe as pessoas com maior poder de capital, mas a periferia já consegue divulgar suas informações locais, culturais e artísticas através deste meio de comunicação tão significativo para a sociedade no geral.

Assim, o monopólio das grandes indústrias ou empresas de alto prestígio econômico sobre as produções e/ou manifestações culturais, está perdendo seu poder totalizador. Isto posto, as necessidades e gostos dos sujeitos consumidores dos produtos torna-se o foco, o que traz evidência para os menos favorecidos, o que possibilita também o empoderamento e a exaltação da cultura local, e tida como amadora. Este é um exemplo, das muitas mudanças advindas da modernidade na construção da identidade dos sujeitos.

É necessário evidenciar, nas palavras de Lamarca (2008), que a produção realizada pelo próprio povo traz o reconhecimento e valorização da sua comunidade, pois segundo o autor os sujeitos buscam muito mais do que simplesmente o poder econômico, mas reconhecimento, satisfação dos consumidores e respeito pelo seu trabalho e cultura.

Este movimento é o que o autor sinaliza como Cabanagem Digital, onde várias disposições ganham espaço sejam nas tecnologias ou na música, e não importa se o movimento é local ou em várias partes do mundo. Embora estes movimentos locais ou regionais não possam mudar o cenário de pobreza e desvalorização dos menos favorecidos da humanidade como um todo, e não apresentem grande competitividade quanto as grandes indústrias, pois priorizam a cooperação em comunidade, mas ainda assim conseguem acender pequenas fagulhas isoladas de libertação da opressão.

Desta forma, para o autor basta que a tomada de consciência nasça, e que as pessoas queiram mais liberdade para se expressar, e com isso conquistem cada espaço local existente, e posteriormente o mundo.

Outro exemplo atual de movimentação da historicidade cabana, são os “Encontros da Memória da Cabanagem” relatados por Melo (2013), onde ressalta as discussões do “ser cabano” na atualidade, discussões advindas dos moradores de uma comunidade chamada Cuipiranga, localizada as proximidades do Rio Tapajós no perímetro rural da cidade de Santarém-Pará.

É relevante destacar que o autor, traz registros riquíssimos dos relatos dos moradores, onde estes enfatizam que as lutas que havia no período do movimento cabano no século XIX, não se diferencia da busca atual dos povos amazônida por direitos e respeito de sua identidade. E para um morador especificamente, o povo que vive na Amazônia sempre esteve à mercê dos descasos e abandono pelas autoridades políticas existentes, que na maioria das vezes só querem explorar os recursos das florestas sem consultarem a população nativa, e nem respeitam seu espaço e vontades (Melo, 2013).

São muitas as causas dos levantes do povo da floresta, principalmente as margens dos rios, onde se localizam as grandes riquezas minerais e que na maioria são explorados por povos externos que não se preocupam com o bem-estar da própria floresta, e dos povos nativos que residem ali. Assim, trazendo algumas reflexões pode-se verificar que a cabanagem ainda é um movimento muito atual, e resistente, principalmente nos povos da Amazônia, e se caracteriza de variadas manifestações, aspirações e militâncias sociais, mas sempre na busca pela libertação da opressão tão forte que insiste em massacrar as “minorias”.

Alguns aspectos interessantes das memórias da cabanagem são suas relações com as lendas e mitos locais, estes dois que se fazem presentes na sociedade moderna, principalmente amazônida, ainda é de grande significância para a população. Estes aspectos simbólicos aproximam os antepassados dos seus descendentes através da historicidade.

Outro fato importante da historicidade cabana, é sua conotação pejorativa associada a marginalização atribuída pela elite da época, onde segundo Melo (2013) isto seria uma estratégia ideológica afim de transmitir as gerações futuras uma visão de povo “vencido”, ou seja, um movimento derrotado. Assim, isso por muito tempo fez com que os descendentes de cabanos se silenciassem ou negassem algum tipo de relação com o termo ou história cabana.

Nos estudos do autor, referente ao período dos anos de 2010 à 2012, pode identificar que a autoafirmação em ser cabano já não perpassava por essa ideia de derrotado, mas sim de valorização da sua história e identificação aos novos cabanos, afim de se emancipar

politicamente frente aos novos desafios presentes nas regiões paraenses, como exemplo, a construção em demasia de grandes projetos como hidrelétricas na Amazônia.

Portanto, o processo de ressignificação do movimento cabano se deu em apropriação política não só para o Pará, mas para o Brasil como um todo, o que antes era visto vergonha ou derrota, transformou-se em símbolo de orgulho pela luta contra o colonialismo da época e busca pela libertação. Também, podemos considerar esse movimento hoje como um processo decolonial, porque ainda se tem muito a libertar dos pensamentos orientais implantados.

Assim, segundo Melo (2013), o sentido primeiro em ser cabano, ou participar dos movimentos cabanos, tanto no passado como perante as influências da modernidade, são os mesmos, o sentido em ser cabano ou o novo cabano, tem a mesma relação com o passado. É o processo de se afirmar, é lutar contra a opressão, buscar a libertação das políticas de imposição e garantir a execução de seus direitos, e este processo não se restringe aos povos da Amazônia, mas a população brasileira, que todos os dias apresentam suas resistências através de grandes movimentos políticos, sociais e culturais.

Trazendo o autor Thompson (1998), onde este evidencia algumas características da influência da modernidade em muitos aspectos da sociedade, principalmente da utilização da mídia para meio de divulgação das revoluções, podemos observar que este recurso assim como hoje modifica pensamentos e comportamentos dos sujeitos na sociedade como um todo. Os conceitos de diferentes organizações, manifestações e movimentos sociais já se faziam presentes em civilizações gregas, quando se utilizavam de debates e decisões coletivas para dar visibilidade ao poder de determinado grupo.

Embora não pudessem expandir as informações para mais pessoas, o que poderia inviabilizar a luta, mas estes conseguiam atingir um grupo considerável. Porém com a chegada com a chegada da modernidade, que tem base na igualdade e liberdade de direitos frente as tradições tão engessadas, pode-se inferir que esta permitiu maior visibilidade as manifestações dos povos durante gerações, dando voz para aqueles que passavam invisíveis aos olhos das autoridades políticas.

Assim, podemos associar em parte os conceitos de Thompson (1998) sobre a influência da modernidade e da mídia nas mais variadas civilizações, mesmo que nos pareçam ser conceitos antigos, mas que são muito atuais para a modernidade social e cultural que se apresentam na sociedade. Apesar de que os sistemas de dominação se utilizem da mídia para desviar os olhos da população dos problemas reais da sociedade, trazendo confusão, e de certa forma também alienação, pode prejudicar os movimentos sociais, já que em grande parte dos meios de comunicação são comandos pelos mais ricos e poderosos.

No entanto, o que observamos nas denominações da nova Cabanagem, ou das novas cabanagens, a mídia “amadora”, ou a divulgação pelo próprio povo, é uma importante ferramenta de divulgação das lutas atuais dos povos da floresta, das periferias, dos desfavorecidos política e economicamente, mesmo que timidamente, mas ainda assim é um meio de significativa disseminação de tantas vozes caladas pela arbitrariedade de alguns políticos, e meio de transformação e emancipação do homem.

Considerações Finais

O presente trabalho contempla a reflexão da relação construída socialmente, e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Nesse sentido, nossas reflexões sobre a Cabanagem, pode contribuir com valores e práticas cotidianas dos indivíduos no contexto cabano e relacioná-los com a problemática histórica inerente aos seus grupos de convívio na Amazônia.

As reflexões acerca da influência da guerra dos cabanos na construção da identidade Amazônica, e a influência deste processo histórico na vida da população paraense até os dias atuais, descreve como se perpetuaram as interações de identidade no contexto da revolta dos Cabanos e como estes fatos ainda fazem parte da afirmação do povo amazônica.

Considerando os referenciais adotados sobre conceituação dos autores e buscando descrever correlações críticas com o movimento Cabano, sugere-se que a tomada de consciência dos sujeitos à época desta revolução, caracterizava-se dentro de abordagem decolonial, visto que, muitos pensamentos eurocêntricos de dominação não se firmaram no contexto da luta, e dos objetivos de autonomia da identidade que o povo almejava consolidar, ou seja, sua identidade cultural amazônica de resistência aos pensamentos europeus que eram impostos pelos colonizadores.

Este é um fato presente ainda hoje, seja nas relações de afirmação política, bem como territoriais, econômicas e trabalhistas. Embora, de certa forma, o conceito de revolução Cabana não pareça presente no cotidiano dos sujeitos que vivem na região Amazônica na contemporaneidade.

Acreditamos que a essência deste sentimento de afirmação identitária não foi perdida, pois a influência cabana constitui em vários aspectos o povo do norte do país. Porém, observa-se que mesmo tomados de certa forma por uma consciência decolonial, ou ainda que a revolução Cabana tenha apresentado características decoloniais, vivenciamos na atualidade seja de maneira sutil ou não, a permanência das influências coloniais na vida amazônica.

A Cabanagem terminou, mas ela ainda é motivo de inspiração de vários historiadores, por essa razão sugerimos a necessidade de se intensificar os estudos futuros referentes aos novos movimentos sociais, que tiveram como entusiasmados criadores o movimento cabano.

Referências

- Dussel, E. (1997). *Oito ensaios sobre cultura latino-americana e libertação*. Paulinas.
- Garcia, Elias. pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. *Revista Línguas & Letras*, v. 17, n. 35, 2016, p. 291-294.
- Harris, M. (2010). *Rebellion on the Amazon: The Cabanagem, Race, and Popular Culture in the North of Brazil, 1798-1840*. Cambridge University Press.
- Jesus, L. F. d. (2018). *A cabanagem nos livros didáticos do 2º ano do ensino médio (PNLD 2010-2015)*.
- Lamarca, É. (2008). Depoimento: cabanagem digital, tecnobrega e software livre. In Pretto, N. L., and SILVEIRA, SA., orgs. *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, p. 189-194.
- Machado, A. R. D. A. (2011). As interpretações dos contemporâneos sobre as causas da cabanagem e o papel do parlamento. *Revista de História*, 175(1): 281–317.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Melo, Wilverson Rodrigo Silva de. (2013). “*Novos cabanos*”: o recente processo de ressurgimento e ressignificação de identidade no Baixo Tapajós. In: VI Congresso Internacional de História, Democracia e Autoritarismo no Mundo Contemporâneo (*Anais*) ... Maringá: Universidade Estadual de Maringá (UEM), 25-27 de Setembro de 2013. v.6. pág. 1-13.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 fev. 2020

Ramos, João Batista Santiago. (2012). *Por uma Utopia do Humano: Olhares a partir da ética da libertação de Enrique Dussel*. Edições Afrontamento.

Ricci, M. (2007). Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840. *Tempo*, 11(22): 9-11.

Tavares, M.G.C. (2008). A formação territorial do espaço paraense: dos fortes à criação de municípios. *Revista ACTA Geográfica*, II(3): 64-66.

Thompson, J. B. (1998). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Whitaker, J.A. (2011). Rebelião na Amazônia. *Mana*, 17(3): 665-666.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Daiane Ribeiro Gomes – 40%

Maria José Meninéa Duarte – 25%

Kennedy Edson Silva de Souza – 15%

João Batista Santiago Ramos – 10%

Carlos José Trindade da Rocha – 10%